



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFASAM
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ALINE CAIXETA BEZERRA
EVELLEN MOREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES NO CICLO GRAVÍDICO-
PUERPERAL**

GOIÂNIA/GO

2023



ALINE CAIXETA BEZERRA
EVELLEN MOREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES NO CICLO GRAVÍDICO-
PUERPERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem, do Centro Universitário UNIFASAM, como requisito parcial para obtenção de Título de Graduação em Enfermagem sob orientação do Prof.^a Me. Sara Oliveira Souza.

GOIÂNIA/GO

2023

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares que nos apoiaram até aqui e que foram a nossa fonte de inspiração.

Aos colegas do Centro Universitário Sul-Americano UNIFASAM que lutaram junto conosco todos os dias.

Aos amigos que não deixaram o cansaço nos vencer.

Aos nossos mestres que acompanharam toda a nossa trajetória dentro do curso de Enfermagem.

À nossa professora e orientadora Prof.^a Me. Sara Oliveira Souza que foi incansável em suas orientações, pesquisas e revisões.

À Deus que nos deu força e nos permitiu realizar esse sonho.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma da Estratégia de Busca 16

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1. Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2023	18
---	----

LISTA DE SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
HCG	Hormônio Gonadotropina Coriônica
ONU	Organização das Nações Unidas
OMS	Organização Mundial de Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SINASC	Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO	9
2.1 Objetivos Gerais	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Caracterização da Adolescência	10
3.2 Ciclo Gravídico-Puerperal	10
3.3 Assistência de Enfermagem à Mulher Gestante	11
3.4 Gravidez na Adolescência	12
3.5 Associação da Enfermagem na Assistência de Adolescentes Gestantes	13
4. METODOLOGIA	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
6. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é um grupo composto por indivíduos de faixa etária de 10 a 19 anos, e é compreendida como uma fase da vida, que se encontra entre a infância e a vida adulta. Essa fase é marcada por diversas mudanças, tais como físicas, psicológicas e sociais. Uma das mudanças que ocorrem nesta fase, é a evolução ou maturação reprodutiva, que vem se tornando cada vez mais recente, contribuindo para um início da vida sexual precoce, o que aumenta os riscos de uma gravidez indesejada se não houver prevenção. A gravidez na adolescência desencadeia alterações na rotina dos jovens e de suas famílias, se tornando um problema de saúde, econômico e social (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019; ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020).

A gravidez na adolescência oferece riscos à saúde da mãe e do feto, as complicações desse tipo de gestação devem ser conhecidas pelos profissionais da área da saúde, em especial, os profissionais de enfermagem, sendo esses um dos responsáveis pelo cuidado integral das gestantes (GONTIJO; MEDEIROS, 2004). O profissional de enfermagem que conhece os riscos e possíveis complicações do ciclo gravídico-puerperal da adolescente consegue realizar uma assistência de qualidade e atuar na realização de ações de prevenção à saúde (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020).

Os diversos impactos físicos, psicológicos e sociais promovidos pela gravidez na adolescência, podem ser reduzidos ou até mesmo se tornarem inexistentes conforme procedimentos e acompanhamentos adequados (TABORDA *et al.*, 2014). A falta de conhecimento de estratégias que visam melhorar a interação e a saúde entre os profissionais que prestam atendimento e à adolescente, potencializam o desenvolvimento inadequado do recém-nascido e aumentam os riscos que uma gravidez na adolescência pode ocasionar (CRUZ; LIMA, 2021).

No Brasil, em 2020, segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), o país registrou 380,7 mil nascimentos, onde as mães tinham idade entre 10 e 19 anos, dessas, cerca de 17,5 mil tinham idade entre 10 e 14 anos, o que representa um quantitativo ainda elevado e prejudicial no desenvolvimento da adolescente que causa danos à saúde delas (MINISTÉRIO DA MULHER, 2022). Devendo o enfermeiro possuir conhecimento das dimensões desses números e casos, para analisar, formular e planejar uma abordagem eficaz (CRUZ; LIMA, 2021).

Sendo a gravidez um processo de riscos físicos e psíquicos para as adolescentes, e demandando conhecimento e assistência adequada dos profissionais da saúde, viu-se a necessidade de identificar o papel do enfermeiro na assistência dessas adolescentes em todo o ciclo gravídico-puerperal e os riscos associados à essa gestação. Espera-se que os achados do estudo contribuam para suprir as informações acerca da atuação do profissional de enfermagem no pré-natal, parto e puerpério das adolescentes, e que consigam contribuir para o aprimoramento da assistência desses profissionais nas medidas de prevenção e controle dos riscos envolvidos na gravidez na adolescência.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento às adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os riscos da gestação em adolescentes.
- Evidenciar as atribuições do profissional de enfermagem na assistência a adolescentes no pré-natal, parto e puerpério.
- Analisar a atuação do enfermeiro diante do risco da gestação em adolescentes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Caracterização da Adolescência

A adolescência é o período da passagem entre a infância e a vida adulta, período esse, marcado pelas mudanças físicas, maturação dos órgãos sexuais, bem como pelos impulsos emocionais, sexuais e sociais. Esse processo inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade (NASCIMENTO, 2018).

Existem divergências sobre a faixa etária que caracteriza a adolescência, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como sendo dos 10 aos 19 anos completos, já a Organização das Nações Unidas (ONU), entre 15 e 24 anos; e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 12 a 18 anos de idade (OMS, 1986; BRASIL, 1990; ONU, 2020). Neste estudo, foi considerada a definição da OMS, tendo em vista que no Brasil seguimos suas orientações na assistência à saúde.

Considera-se então adolescência como uma fase de diversas alterações físicas e mentais que representam um processo de distanciamento de comportamentos e privilégios típicos da infância, bem como da aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto (SILVA; FERREIRA, 2015).

3.2 Ciclo Gravídico-Puerperal

O Ministério da Saúde define a gravidez como um evento resultante da fecundação do óvulo (ovócito) pelo espermatozóide, responsável pela formação de um novo indivíduo, formando o zigoto, que se desenvolve, geralmente, dentro do útero da mãe. Sendo esse um momento de muitas mudanças na vida da mulher, provocando tanto alterações físicas quanto psicológicas (NASCIMENTO, 2018).

No início da gestação, pode-se perceber algumas mudanças que permitem que a mulher suspeite de uma gravidez, no entanto os sinais e os sintomas não são iguais para todas as mulheres, por esse motivo, o início é imperceptível para algumas (GONTIJO; MEDEIROS 2004).

O tempo de gestação é em média de 40 semanas, com início na última data de menstruação. Essa contagem não é precisa e pode não demonstrar com fidelidade a idade gestacional, por essa razão os profissionais da saúde realizam os cálculos e observam as

características do feto em desenvolvimento pela ultrassonografia, para que a idade estimada seja a mais próxima possível da realidade (NASCIMENTO, 2018).

A gestação desencadeia alterações fisiológicas em todos os sistemas da mulher, algumas dessas alterações são endócrinas, cardiorrespiratórias, digestivas, urinárias, dermatológicas e musculoesqueléticas. Alterações endócrinas são perceptíveis por meio dos hormônios peptídicos e esteróides, altamente sintetizados pela placenta, já o Hormônio Gonadotropina Coriônica (HCG) é responsável por impedir a rejeição do tecido fetal. Durante a gestação ocorre também aumento no trabalho cardíaco, isso, devido ao aumento da volemia, aumento da relação volume-minuto e aumento do peso corporal (BURITI *et al.*, 2006).

Durante o pré-natal a mulher deve fazer acompanhamento com uma equipe de saúde, levando em consideração que a gravidez na adolescência, é considerada de alto risco. Nesta fase devem ser observados não apenas os cuidados diretos à saúde da mulher, mas também deve-se haver a promoção da saúde, evidenciando todo o preparo familiar, a importância de uma rede de apoio, uma escuta ativa a esta gestante e todas as suas queixas e problemas. No puerpério a mulher deve ser ouvida e acolhida, além disso o cuidado é singular, enfatizando-se na amamentação, no resguardo adequado, nos cuidados com o recém-nascido, e na saúde mental da mulher, que pode vir a sofrer uma depressão pós-parto (GUERREIRO *et al.*, 2012; GOMES; SANTOS, 2017).

3.3 Assistência de Enfermagem à Mulher Gestante

Segundo o Manual de Enfermagem Básica do Ministério da Saúde, o pré-natal ideal começa com o acolhimento da gestante. As diretrizes têm como objetivo aproximar os profissionais de saúde de uma prática humanizada de assistência à gestante. Nesta fase, ainda estão sendo planejadas ações como educação em saúde, atenção integral à gestante e pelo menos seis consultas de pré-natal (BRASIL, 2012).

Alguns dos profissionais responsáveis pela assistência integral à gestante, são os enfermeiros, os quais são responsáveis por informar aos pais sobre a frequência do aconselhamento, o impacto do aleitamento materno na saúde materno-infantil e os calendários de vacinação. Essas responsabilidades tornam-se ainda mais importantes em gestações de alto risco, exigindo aconselhamento de enfermagem. No aconselhamento, os profissionais observam dados clínicos, epidemiológicos, sociodemográficos e psicossociais das gestantes (GONTIJO; MEDEIROS, 2004). Além desses cuidados, a equipe de enfermagem também é

responsável pela visita domiciliar, planejamento familiar e o planejado para o puerpério, sendo o principal papel da assistência à gestante a orientação e realização do acompanhamento da mesma (BRASIL, 2012).

Como a atenção primária é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde, o acolhimento e a consulta primária de excelência conferem agilidade ao processo de atendimento. Dito isso, o ciclo global do serviço de saúde torna-se mais fluido quando os profissionais de enfermagem são capacitados para o pré-natal (CRUZ; LIMA, 2021).

A enfermagem, em geral, realiza uma gestão dos cuidados na gravidez em todas as suas fases. E somente à equipe pode otimizar os atendimentos de referência e contrarreferência que compõem o sistema de saúde. Sendo assim, se a gestante estiver em situação de risco, ela é encaminhada para unidades com maior complexidade para seu atendimento. Após os cuidados assistenciais, os cuidados entram na promoção da saúde da mulher, tendo enfoque nas emoções e sensações que surgem durante a gestação, além das dores e inseguranças que aquela mulher pode desencadear nesta nova fase (SILVA; FERREIRA, 2015).

3.4 Gravidez na Adolescência

No Brasil, embora o número de gestações na adolescência venha caindo, o país ainda possui a taxa de 68,4 nascimentos para cada mil adolescentes, esse índice é considerado elevado em comparação com a taxa mundial de 46 nascimentos a cada mil adolescentes (BRASIL, 2021).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública devido aos riscos à saúde da mãe e do bebê, tais como prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, entre outros. As complicações na gravidez e no parto na adolescência são uma das principais causas de morte em todo o mundo (NASCIMENTO, 2004). Esse tipo de gestação vem se configurando como um problema cada vez mais grave no país, em especial nas mulheres de classes populares, acarretando consequências em várias esferas de suas vidas (CRUZ; LIMA, 2021).

Consequências de uma gravidez na adolescência impactam tanto na morbidade/mortalidade de mãe e bebê quanto nas esferas econômica, educacional-escolar e social. Agir educacionalmente é uma forma de enfrentar esse problema, no entanto, ações educacionais que enfatizam a abordagem apenas biológica do planejamento familiar não têm

sido eficazes se considerarmos as estatísticas referentes à saúde reprodutiva das adolescentes (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020).

Para que a educação possa contribuir de forma eficaz na redução da gravidez na adolescência todas as dimensões devem ser consideradas, principalmente a dimensão sociocultural na qual encontramos fortes determinantes da gravidez indesejada. Abordar educacionalmente essa dimensão significa abrir espaço dentro e fora das escolas para o debate sobre a identidade feminina num processo que abranja a totalidade do ser humano (SILVA; FERREIRA, 2015).

3.5 Enfermagem na Assistência de Adolescentes Gestantes

O atendimento de um profissional de enfermagem se faz mais necessário quando se trata de um caso de gravidez de risco, entre esses casos se encontra a gravidez na adolescência, a qual ocorre em um corpo que ainda está em fase de desenvolvimento biológico e psicossocial (GONTIJO; MEDEIROS, 2004).

Sendo assim, o acompanhamento de um ciclo gravídico puerperal na adolescência se torna extremamente delicado e para que sejam feitos os procedimentos corretos o profissional não só deve estar totalmente capacitado como também redobrar suas atenções em suas interações com a paciente, além de instruir os devidos cuidados clínicos e analisar os ambientes a qual essa jovem pode estar ligada com o intuito de prevenir possíveis reflexos sociais gerados pela gravidez prematura (SILVA; FERREIRA, 2015).

Tendo em vista que em muitos dos casos a mãe se encontra em classes populares da economia, sendo um fator esse que pode ter ocasionado a gravidez na adolescência devido à falta de informações e educação-sexual, é necessário observar e criar um planejamento familiar que possa sanar futuros problemas de saúde física-mental, tanto da mãe quanto para o bebê (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019).

Cabe ao profissional de enfermagem coletar todos os dados necessários para tomar as devidas providências além de educar os familiares para os cuidados a serem tomados para que as adolescentes possam ter apoio e acompanhamento em tempo integral e formular procedimentos corretos ao longo do ciclo gravídico-puerperal onde os resultados clínicos irão analisar os riscos físicos como, mortalidade e morbidade dos pacientes, almejando o acolhimento e diminuição dos riscos para ambos (PINHEIRO *et al.*, 2019).

O profissional de enfermagem se torna então de grande importância para o desenvolvimento ao longo desse período gravídico, auxiliando no combate a riscos da gravidez prematura e de suas consequências na vida da mãe e seu filho, sendo importantes aliados, os profissionais devidamente capacitados, preparados e sensibilizados a respeito dessas problemáticas devem atuar de forma a maximizar os respectivos cuidados a serem tomados (CRUZ; LIMA, 2021).

4. METODOLOGIA

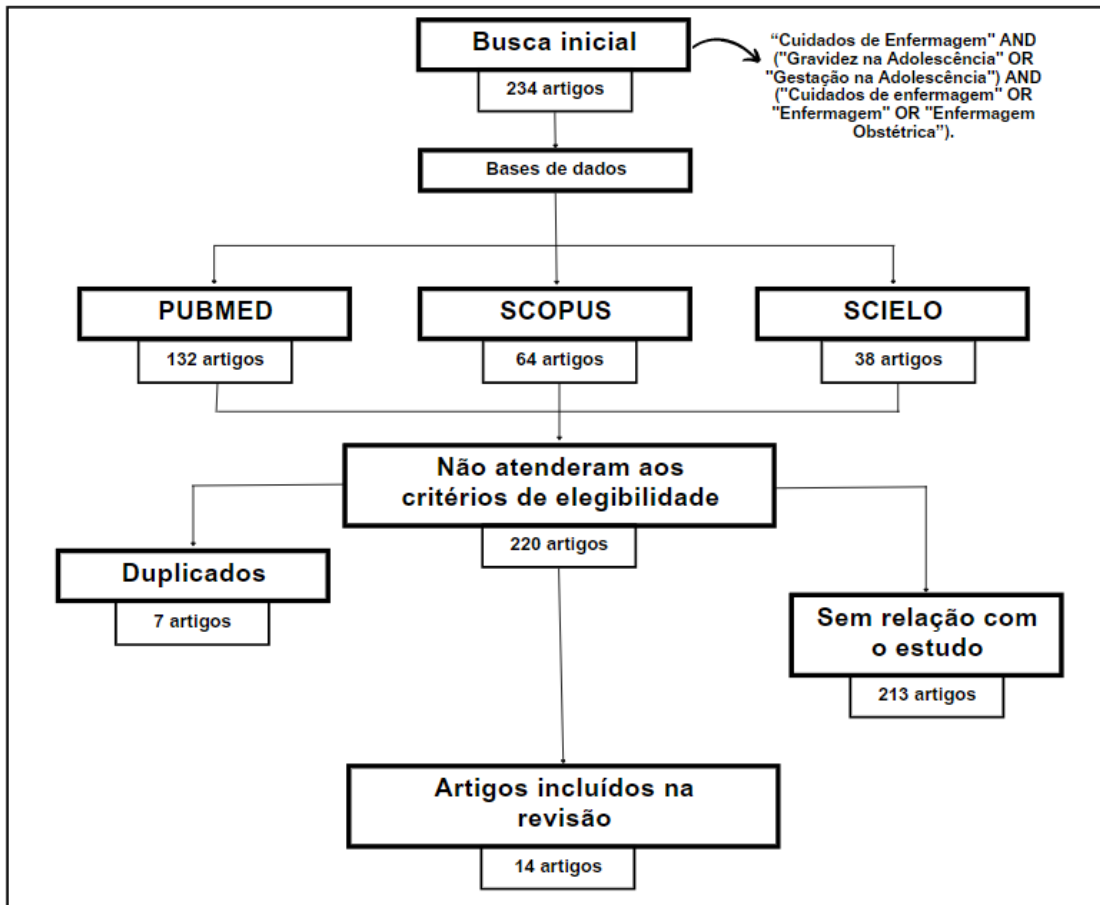
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, norteada pela pergunta de pesquisa: “Qual a atuação do profissional de enfermagem no atendimento às adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal e os riscos associados à essa gestação?”. A revisão integrativa é dividida em seis etapas: identificação da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); amostragem (seleção dos artigos); categorização dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas e, por fim, síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (WHITTEMORE; KANLF, 2005).

A busca e seleção dos artigos ocorreu de maio de 2022 a janeiro de 2023. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em idiomas português, espanhol ou inglês, disponíveis na íntegra, e realizado a exclusão de publicações duplicadas e que não responderam à pergunta norteadora. A fim de encontrar o máximo de publicações sobre a temática, não foi aplicado filtro de ano.

As bases de dados utilizadas foram: PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Scopus. Os descritores se deram a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conforme a estratégia de busca: ("Cuidados de enfermagem" OR "Enfermagem" OR "Enfermagem Obstétrica") AND ("Gravidez na Adolescência" OR "Gestação na Adolescência").

Nas bases de dados, foram encontrados 234 artigos, onde 56,4% dos artigos se encontravam na Pubmed, 27,4% na Scopus e 16,2% na SciELO. Após análise das publicações, 220 artigos não atenderam aos critérios, correspondente a 3,2% duplicados, 96,8% sem relação com o objeto de estudo. Frente ao exposto, nesta revisão, foram selecionados quatorze artigos, conforme fluxograma abaixo.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca.



Fonte: Das Autoras, 2023

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à caracterização dos estudos, o ano de publicação variou de 2002 a 2021, a pesquisa não teve corte temporal, dentre estes estudos, 13 eram brasileiros e um era africano, em sua maioria nas bases de dados SciELO e Scopus.

Destaca-se que sete (50%) destes estudos abordavam “riscos à saúde das gestantes adolescentes” e “atribuições do enfermeiro no atendimento às gestantes”, três (21,4%) abordaram apenas “riscos à saúde das gestantes adolescentes” e quatro (28,6%) abordaram apenas “atribuições do enfermeiro no atendimento às gestantes”. A respeito do tipo de estudo mais utilizado para abordar a assistência à adolescente grávida, o estudo qualitativo foi a metodologia mais empregada, perfazendo um total de sete artigos, seguidos do estudo quantitativo, descritivo e revisão de literatura (Quadro 1).

Quadro 1. Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, em 2023.

Autor	Ano	País	População	Momento do ciclo gravídico	Risco à saúde da gestante adolescentes	Atribuições do profissional de enfermagem
AGOSTINI, et al.	2019	Brasil	Enfermeiros e Puérperas adolescentes	Puerpério	Risco para o desenvolvimento das crianças e para a construção da parentalidade.	Acompanhamento através de visita domiciliar e intervenções no domicílio.
ANDRADE. ET AL.	2019	Brasil	Enfermeiros	Puerpério	Risco psicossociais	Planejar ações educativas e ações de promoção da saúde
BARBASTEFANO, GIRIANELLI, VARGENS	2010	Brasil	Puérperas adolescentes	Puerpério	Difícil acesso aos serviços, por vezes o trabalho de parto em andamento torna-se complicado e de alto risco.	Sem informações
BERALDI, et al.	2007	Brasil	Gestantes adolescentes	Pré-natal	Desigualdades sociais no acesso aos serviços de saúde, na educação formal e na perpetuação do ciclo de pobreza, gravidez precoce, pobreza.	Planejamento familiar, orientações em saúde sexual
BERETTA, et al.	2010	Brasil	Puérperas adolescentes	Puerpério	Riscos físicos, emocionais e sociais dela decorrentes.	Orientação sobre cuidados com o bebê e a amamentação, autocuidado e uso correto dos métodos contraceptivos.
BUENDGENS, ZAMPIERI	2012	Brasil	Médicos e Enfermeiros	Pré-natal	Riscos de abandono escolar, não realização de pré-natal, conflitos familiares, discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência	Orientar, ter disponibilidade para a escuta e atenção ao adolescente.
CAMINHA, et al.	2012	Brasil	Gestantes adolescentes	Pré-natal	Riscos biológicos, obstétricos, psicossociais, econômicos e sociais, aliados ao atendimento pré-natal inadequado.	Assistência pré-natal e ações de educação em saúde

CLAPIS, PARENTI	2004	Brasil	Gestante e Enfermeiros	Pré-natal, parto e puerpério	Sem informações	Intervenções de enfermagem para auxiliar as adolescentes na realização do papel materno e na construção de projetos futuros, além do cuidado com o seu bebê.
CORTEZ, et al.	2021	Brasil	Gestantes adolescentes	Pré-natal	Maior frequência de recém-nascidos de baixo-peso, Síndromes Hipertensivas, trabalho de parto prematuro e Doença Trofoblástica Gestacional.	Sem informações
GOMES, FONSECA, ROBALLO	2011	Brasil	Puérperas adolescentes	Parto	Sem informações	Planejar e executar a assistência visando reduzir os impactos das representações negativas associadas ao parto.
GOVENDER, NAIDOO, TAYLOR,	2019	África do Sul	Puérperas adolescentes	Puerpério	Sem informações	Cuidados de saúde, educação de pares, apoio familiar e à adolescente, educação parental, autoeficácia e resiliência.
GURGEL, et al.	2008	Brasil	Gestantes adolescentes	Pré-natal	Risco psicossocial, de complicações, graves sequelas e morte.	Ações centradas na tríade promoção, prevenção e assistência.
PENNA, et al.	2012	Brasil	Enfermeiros, Técnicos de enfermagem e Médicos	Pré-natal	Sem informações	Diálogo/escuta sensível; papel de educadores, orientações sobre gestação
ZAGONEL, NEVES	2002	Brasil	Gestantes adolescentes	Pré-Natal	Sofrimento pelas dificuldades e restrições decorrentes dessa vivência.	Sem informações

Dos momentos do ciclo gravídico identificados nos artigos, temos: pré-natal, parto e puerpério, destes, o mais predominante foi pré-natal, na sequência puerpério e parto, também foi identificado um artigo que abrangeu todos os momentos.

Os riscos obtidos após a leitura dos artigos foram: riscos psicossociais, riscos físicos, riscos de complicações e risco de baixa adesão ao acompanhamento. Destes, os mais predominantes foram os riscos psicossociais, que englobam desde a aceitação da família até o abandono escolar e do trabalho, e os riscos de complicações, tanto com a mãe quanto com o bebê. No que refere às contribuições de enfermagem, destacou-se as ações de educação em saúde e do planejamento e execução da assistência.

A atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento às adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal deve ser voltada para a construção do vínculo da mãe com o bebê, desde o período pré-natal. No atendimento deve ser falado sobre as dúvidas e receio do momento do parto, ser estimulado o contato com a criança e ser estimulado a amamentação desde a primeira hora de vida, demonstrando também a relevância no autocuidado durante o período que se segue ao nascimento (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020).

As ações de enfermagem nesse período do pré-natal, em muitos dos artigos, se mostram ser a realização do planejamento de intervenções de enfermagem para auxiliar às adolescentes grávidas na execução do papel materno e na construção de projetos futuros (CLAPIS, PARENTI, 2004).

A literatura destaca o papel do enfermeiro no atendimento a essas adolescentes em seu estado gravídico e/ou puerperal, como, Cruz e Lima (2021) que ratifica que o enfermeiro se trata de um personagem fundamental no auxílio do combate aos riscos da gravidez prematura e de suas consequências na vida da mãe e seu filho. Portanto, estes profissionais devem ser devidamente capacitados, preparados e sensibilizados a respeito dessas problemáticas devem atuar de forma a maximizar os respectivos cuidados a serem tomados.

A educação em saúde no presente e no futuro é fator preponderante que deriva do conhecimento e capacidade de abordagem do profissional da enfermagem junto a essas adolescentes e suas famílias, oferecendo assistência física e, de maneira empática e cordial, uma assistência para o período pós-parto (GUERREIRO *et al.*, 2018).

Gomes, Fonseca e Robalho (2011) apresentam a importância de compreender as representações sociais das mães adolescentes, para um atendimento mais humanizado. Essas representações, de acordo com o estudo e com a população estudada, são fortemente influenciadas pela interação com familiares, vizinhas e amigas. Também enfocam que uns dos

papéis do enfermeiro é planejar e executar a assistência visando reduzir o impacto das representações negativas associadas ao parto.

O enfermeiro também precisa praticar a escuta ativa ao realizar o atendimento com a adolescente, para estar atento aos sinais e prevenir os riscos da gravidez nesse período, sendo eles: risco de abandono escolar ou do trabalho, da não realização de um pré-natal de qualidade, de conflitos familiares e do afastamento dos grupos de sua convivência (BUENDGENS, ZAMPIERI, 2012)

Para Govender, Naidoo e Taylor (2019) o profissional deve realizar a educação dos pares, bem como estar presente para apoiar à adolescente, já Santos et al. (2018) ressalta a importância do incremento de ações educativas com essas jovens, que superem os modelos tradicionais, estimulando a expressão dos sujeitos diante das circunstâncias da gravidez precoce com momentos de cuidados e promoção da saúde.

Quanto aos riscos, os psicossociais, que são aqueles que afetam de uma maneira importante a vida da adolescente, sendo esse, o mais destacado na pesquisa. Nesse quesito, o profissional de enfermagem deve estar apto a interagir para que esses pontos se amenizem como a falta de aceitação da família, a necessidade de deixar os estudos e/ou o trabalho, ao mesmo tempo em que cuida do bem-estar físico do bebê e de sua mãe adolescente (CRUZ, LIMA, 2021).

Demais riscos, como, biológicos, obstétricos, econômicos, sociais e de pré-natal inadequado são evidências de que o enfermeiro deve atuar com foco nos riscos identificados durante a assistência ao pré-natal e o planejamento de ações de educação em saúde (CARMINHA *et al.*, 2012).

6. CONCLUSÃO

A atuação do profissional de enfermagem no atendimento às adolescentes durante o ciclo gravídico-puerperal, onde incluem-se os períodos de pré-natal, parto e puerpério, apresentou-se como relevante e primordial, não somente no campo da saúde da gestante e do bebê, mas em um processo humanizado amplo, que inclui vários tipos de riscos: os psicossociais, os físicos, os de complicações e os de baixa adesão ao acompanhamento.

Observa-se também que a responsabilidade do profissional de enfermagem nos períodos de pré-natal e puerpério são tópicos relevantes no atendimento a essas gestantes. No entanto, a quantidade de artigos científicos não parece ser suficiente em abrangência do assunto, o que traz limitações para uma melhor orientação profissional. Outra limitação foi a pouca quantidade de estudos atuais disponíveis na literatura, fator que inviabilizou a utilização de filtros de anos, por isso foram utilizadas obras antigas. Entretanto, foi possível atingir os objetivos das propostas.

Conclui-se assim que a equipe de enfermagem deve ser diferenciada no tratamento à gestante adolescente uma vez que deverá haver ainda mais sensibilidade, empatia às questões emocionais que estão inseridas no contexto da saúde e do bem-estar dessas pacientes, buscando preencher lacunas como tirar dúvidas, oferecer conforto e fazer com que sintam segurança naquele momento.

Estudos nessa temática ainda necessitam ser aprofundados, tendo em vista a pouca quantidade de artigos que abordam a assistência do profissional de enfermagem com adolescentes grávidas e o quanto é importante a sua atuação com um olhar holístico e com foco em minimizar os impactos à adolescente e ao bebê. Acredita-se ter ainda muito campo para pesquisas e publicações científicas que possam enriquecer o universo acadêmico com orientações e técnicas quando o assunto for o cuidado com a gestante adolescente, espera-se com esse trabalho, contribuir para a assistência dos profissionais de enfermagem à adolescentes gestantes bem como a fomentar interesse na área.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, F. C. P. DE A.-D. et al. Vivências de interação entre mãe adolescente e enfermeira visitadora: um estudo fenomenológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
- ANDRADE, R. D. et al. Cuidado de enfermagem materno-infantil para mães adolescentes: educação em saúde ARTIGO ORIGINAL Débora Falleiros de Mello II. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 20180769, 2020.
- Barbastefano PS, Girianelli VR, Vargens OMC. O acesso à assistência ao parto para parturientes adolescentes nas maternidades da rede SUS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2010 dez;31(4):708-14.
- BERETTA, M. et al. A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 533–536, 1 abr. 2011.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: **Ministério da Justiça**, 1990.
- BRASIL. Secretaria do Estado da Saúde. Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Atenção Primária em Saúde. Departamento de Atenção à Saúde da Criança e Adolescente. Informe Técnico nº 02/2021, 2021. Disponível em:<<https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/INFORME-TECNICO-02-GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA.pdf>>.
- BUENDGENS, B. B.; ZAMPIERI, M. DE F. M. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 64–72, mar. 2012
- CAMINHA, N. DE O. et al. Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 3, p. 81–88, set. 2012.
- CLAPIS, M. J.; PARENTI, P. W. O conhecimento produzido acerca da assistência à adolescente grávida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, p. 284–287, 1 jun. 2004.
- CORTEZ, M. B. et al. Análise das complicações clínico-obstétricas em gestantes adolescentes segundo a Classificação de Robson. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. e49539, 24 mar. 2021.
- CRUZ, A. Q. A.; LIMA, C. Gravidez na Adolescência: Um Olhar sobre os Cuidados do Enfermeiro. **Faculdade Sant’Ana em Revista**, v. 5, n. 1, p. 52-62, 2021.
- GOMES, V. L. DE O.; FONSECA, A. D. DA; ROBALLO, E. DE C. Representações sociais de adolescentes mães acerca do momento do parto. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 300–305, jun. 2011.
- GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. D. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 211–220, 30 out. 2017.
- GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. Gravidez / maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 03, p. 394-399, 2004.
- GOVENDER, D.; NAIDOO, S.; TAYLOR, M. Nurses’ perception of the multidisciplinary team approach of care for adolescent mothers and their children in Ugu, KwaZulu-Natal. **African Journal of Primary Health Care & Family Medicine**, v. 11, n. 1, 23 abr. 2019.
- GUERREIRO, E. M.; et al. Cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. Minas Gerais: **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n.3, pág. 315-323, 2012.

GUERREIRO, E. M. et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n.3, p. 315–323, 2012.

GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 4, p. 800–806, dez. 2008.

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Governo Federal anuncia ações para prevenir gravidez na adolescência. **MMFDH**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/governo-federal-anuncia-acoes-para-prevenir-gravidez-na-adolescencia>>.

NASCIMENTO, A.C.V., **Assistência de Enfermagem às Adolescentes durante o Ciclo Gravídico-Puerperal: Uma Revisão Narrativa**. 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Católica do Salvador, Salvador.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Coletiva**, Out.-Dez. v. 27, n. 4, pág. 363-367, 2019

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M.; Proteção à vida e a à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. Rio de Janeiro: **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, pág. 1-12, 2020.

SANTOS, R. DE C. A. N. et al. Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 65–72, fev. 2018.

SILVA, C. P.; FERREIRA, F. V. G.; **Os desafios da gravidez na adolescência e a promoção da Saúde**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Enfermagem) – Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE), Pernambuco.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Coletiva**, Jan/Mar., v. 22, n.º 1, p. 16-24, 2014.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. **Youth Social Entrepreneurship and the 2030 agenda**. New York: ONU, 2020. Pág. 5. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2020/07/2020-World-Youth-Report-FULL-FINAL.pdf>>.

WHITTEMORE, R.; KANLF, K.; The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n.º 2, pág. 546-553, 2005.

WHO, World Health Organization. Young People’s Health – a Challenge for Society. **Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All**. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.